

Formulações dietéticas para cordeiros Morada Nova e Santa Inês em confinamento, usando o NRC (2007): pesos e rendimentos de cortes comerciais

Souza, Fred Silva^{1}; Rogério, Marcos Cláudio Pinheiro²; Oliveira, Delano Sousa³; Lima, Zilmara Peixoto⁴; Rodrigues, Paula Christian⁵; Alves, Arnaud Azevedo⁶*

Os pesos e rendimentos de cortes comerciais de ovinos podem ser influenciados pela dieta, especialmente se levarmos em conta os grupos genéticos envolvidos, com diferentes graus de maturidade e, ainda, condições de restrição nutricional em períodos críticos de escassez de alimentos. Com o presente trabalho objetivou-se determinar os pesos e rendimentos de cortes comerciais de cordeiros Morada Nova e Santa Inês alimentados com dietas formuladas conforme o NRC de 2007 para maturidade tardia e precoce sem restrição de nutrientes (PB=21,5% e 13%; NDT=60,1% e 76,2%; FDN=51,3% e 26,8%, respectivamente), e com restrição de nutrientes (PB=18,7% e 11,8%; NDT=47,1% e 67,2%; FDN=53,5% e 40,2%). Foram utilizados 40 ovinos, sendo 20 da raça Morada Nova e 20 da raça Santa Inês, machos, inteiros, com idade média de quatro meses de idade, recém-desmamados, em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 2 x 2 (dois grupos genéticos; dois manejos nutricionais: grupo não restrito e grupo restrito; e duas condições de maturidade precoce e tardia), perfazendo 40 animais em oito tratamentos com cinco repetições para cada tratamento. A dieta com restrição de nutrientes resultou da retirada de 15% dos valores indicados para energia e proteína tomando por base a formulação tanto para maturidade tardia, quanto para maturidade precoce. Os animais foram abatidos após um período de 60 dias de terminação.

A meia-carcaça direita foi subdividida em seis regiões anatômicas, as quais foram pesadas individualmente e agrupadas de acordo com as regiões anatômicas, tendo sido consideradas como de primeira (perna e lombo), segunda (paleta) e terceira (costela, pescoço e serrote). À medida que os cortes foram retirados das carcaças, os seus pesos foram mensurados para estimativa percentual da participação dos mesmos nas carcaças resfriadas, (peso do corte/peso da carcaça resfriada x 100), ou seja, o rendimento dos cortes comerciais. Não houve interação significativa entre os parâmetros avaliados (grupos genéticos, dietas conforme o NRC (2007) e nível de restrição de nutrientes). Houve diferença estatística apenas para dietas conforme o NRC (2007), geralmente indicando superioridade de valores para as dietas formuladas para maturidade precoce. O peso vivo ao abate foi superior nas dietas em maturidade precoce (24 kg) em relação aos 21 kg obtidos para maturidade tardia, não tendo sido verificadas diferenças quanto à restrição ou não de nutrientes (22,2 kg vs 22,7 kg). A restrição alimentar não contribuiu com a elevação do tempo para atingir o peso de abate, a formulação para maturidade precoce, por outro lado, contribuiu para um maior peso ao abate. Destaca-se o fato da dieta para maturidade precoce ter elevado os valores de peso de pernil e lombo para os cordeiros das raças Morada Nova e Santa Inês, possivelmente, como resultado da maior contribuição energética desse tipo de dieta. Isso é ainda mais relevante se considerarmos que em não havendo efeito de restrição de nutrientes, poderia ser aplicada a restrição de 15% de proteína bruta e nutrientes digestíveis totais sem prejuízo para os pesos dos cortes mais nobres da carcaça.

Palavras-chave: Cordeiros, Terminação, Santa Inês, Morada Nova, Cortes comerciais.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq, Funcap.

¹Aluno do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador, Bolsista de Produtividade em Pesquisa-CNPq.

³Estudante de Doutorado em Zootecnia da Universidade Federal do Piauí.

⁴Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

⁵Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁶Professor da Universidade Federal do Piauí.

*Apresentador do pôster: fredzootec@hotmail.com